03/05/24

# Nara, domadora de leones

Nara era una chica brasileira de Puerto Alegre, que estaba haciendo un postgrado en Madrid. No recuerdo cómo se había unido al grupo de amigos de Gonzalo, que nos presentó. Eran tiempos en los que las relaciones se hacián y deshacián muy rápidamente. Pasados pocos días, Nara y yo estabamos liados. En uno de nuestros primeros encuentros la observé, tanteé, y me lancé sobre ella encendido de pasión. Ella, al verme todo fuego y llamas, comenzó a reir, cosa que me cortó en seco.

Me quedé mirandola desconcertado.

Ella acabó de reir tranquilamente, me hizo un guiño y me dijo:

Nara me domó.

<sup>&</sup>quot;¿Nara, pero qué te pasa?"

<sup>&</sup>quot;Ay, ja, ja, es que me haces mucha gracia."

<sup>&</sup>quot;¿Cómo que te hago mucha gracia? Oye, que no estamos en el circo."

<sup>&</sup>quot;Ja, ja, ja, pues a mí me gusta mucho el circo, ja, ja, ja ¿a ti no?"

<sup>&</sup>quot;Sí, a mí también, pero si estuvieramos en el circo, tocaba el número de los leones, no el de los payasos."

<sup>&</sup>quot;Ven aquí, león mío."

# Nara, domadora de leões

Nara era uma menina brasileira de Porto Alegre, que fazia pós-graduação em Madri. Não lembro como ele se juntou ao grupo de amigos do Gonzalo, que nos apresentou. Era uma época em que as relações eram feitas e desfeitas muito rapidamente. Alguns dias depois, Nara e eu estávamos envolvidos. Em um dos nossos primeiros encontros, eu a observei, a apalpei e me joguei nela com paixão. Quando ela me viu cheia de fogo e chamas, começou a rir, o que me cortou nos meus rastros.

"Nara, mas o que há de errado com você?"

"Oh, ha, ha, só que eu te acho muito engraçado."

"Quer dizer que você me acha muito engraçado? Ei, não estamos no circo."

"Ha, ha, ha, bem, eu gosto muito do circo, ha, ha, não é?"

"Sim, eu também, mas se estivéssemos no circo, seria o número dos leões, não o número dos palhaços."

Olhei para ela, desnorteado.

Ela terminou de rir baixinho, piscou para mim e disse:

"Vem cá, meu leão."

Nara me domou.

05/05/24

# **Amigos**

¿Cuanto tiempo estuvimos liados Nara y yo? No recuerdo si fueron semanas o meses. El caso es que llegó el día en que quise dejar la relación de amantes que llevabamos. No sabía cómo explicar este cambio, no era por otra mujer o algo parecido, era simplemente que sentía que la pasión había huido. Tenía miedo a su reacción, que se lo tomara mal, no lo aceptase, me llamase caprichoso, o directamente me mandase a la mierda.

Pero peor que su reacción era no decirle lo que sentía, cada vez que quedabamos pesaba más. Así llegó el día de la verdad. Llegué al bar en donde habíamos quedado, dispuesto a confesarlo todo de golpe, de la manera menos dolorosa posible tanto para ella como para mí. Tomamos una cerveza, este era el momento, no, espera, otra cerveza, ahora se lo digo, no, un paseo, el aire fresco calmará los nervios. Durante el paseo casi se lo digo, pero decidimos comer alguna cosa, vaya postre nos espera ... Al acabar de comer decidimos ir al cine, buen lugar para confesarse, a oscuras.

Mirando la cartelera, Nara me pregunta: "¿Paulino, qué te pasa? Estás muy extraño"

Ahora o nunca, así que ahora.

"Pues mira Nara, que quisiera que nuestra relación cambiase."

"¿Y eso? ¿Qué tipo de relación quisieras tener?"

"Pues mira, quisiera que fueramos amigos y nada más."

Nara se quedó mirándome un rato y con cara de incredulidad respondió:

"¿Y para dirme eso me paseas toda la tarde? ¿En fin, qué película propones?"

Entramos al cine y a partir de ese día quedamos como amigos.

### **Amigos**

Por quanto tempo eu e a Nara estivemos envolvidos? Não me lembro se foram semanas ou meses. O fato é que chegou o dia em que eu quis deixar o relacionamento de amantes que estávamos tendo. Eu não sabia como explicar essa mudança, não era por outra mulher ou algo assim, era simplesmente porque eu sentia que a paixão havia desaparecido. Eu tinha medo da reação dela, que ela levasse a mal, não aceitasse, me chamasse de caprichoso ou me mandasse diretamente para a merda.

Porém, pior do que a reação dele foi não dizer a ela como se sentia, cada vez que nos encontrávamos, isso ficava mais pesado. Então, chegou o dia da verdade. Cheguei ao bar onde havíamos combinado de nos encontrar, pronto para confessar tudo de uma vez, da maneira menos dolorosa possível, tanto para ela quanto para mim. Tomamos uma cerveja, esse era o momento, não, espere, outra cerveja, agora eu digo a ela, não, uma caminhada, o ar fresco vai acalmar os nervos. Durante a caminhada, quase contei a ela, mas decidimos comer alguma coisa, que sobremesa nos espera... Quando terminamos de comer, decidimos ir ao cinema, um bom lugar para confessar, no escuro.

Olhando para o cartaz, Nara me pergunta:

"Paulino, o que há de errado com você? Você está muito estranho".

Agora ou nunca, então agora.

"Bem, veja bem, Nara, eu gostaria que nosso relacionamento mudasse".

"E daí? Que tipo de relacionamento você gostaria de ter?"

"Bem, olhe, eu gostaria que fôssemos amigos e nada mais."

Nara me encarou por um tempo e, com um olhar de incredulidade, respondeu:

"E para me dizer que você me acompanha a tarde toda? Enfim, que filme você propõe?"

Fomos ao cinema e, a partir daquele dia, ficamos amigos.

10/05/24

#### **Dudas**

Nara, pasión y amistad del verno del '99. Fue un verano movido y caluroso en Madrid. Dejé el trabajo en una empresa distribuidora de material eléctrico, forzando el despido. Encontré un trabajo nuevo como servicio técnico para una empresa de calderas de calefacción, y fue durante la entrevista de trabajo que revelaron que era para la delegación de Palma. ¿¿¿Mallorca???

En ese momento comprendí por qué pedían conocimientos de alemán en la oferta de trabajo. Nadie necesita un técnico con conocimientos de alemán en Madrid.

Nuca habia pensado en trabajar en Mallorca, donde no conocía a nadie, ni tenía ninguna relación, excepto el recuerdo de algunos clientes de baleares de la empresa anterior, gentemorena, mediterranea, afable, tranquila, vestida con ligereza y elegancia, pero sobretodo, con ese acento característico. Gente que no encajaba en el ritmo frenético y en las dimensiones agobiantes de la capital.

Le comenté a Nara que en septiembre marcharía a la isla. A ella le quedaban unos meses de estudio antes de volver a Porto Alegre. Visitamos Aranjuez con familia suya de Brasil, que aprovechó venir a Europa para visitarla. No sé cómo lo hacía, pero había situaciones en las que Nara me trataba como a un niño, cosa que me desconcertaba mucho, porque tenía la sensación de que me estaba tomando el pelo.

Ya llegado a Mallorca mantuvimos correspondencia. Quedadndo pocas semanas para volver a Brasil, me preguntó si podía venir a visitarme a Palma. Yo estaba muy liado con el nuevo trabajo, vivía en un piso compartido, me sentía deprimido y solo. No, no quería reencontrarme con Nara así, le dije que no me sentía bien y que prefería que no viniera.

Continuamos escribiendonos durante meses y en algún momento me habló de un aborto que había tenido. La única vez que lo mencionó, no lo relacionó conmigo, ni yo pensé en la posibilidad de haberla dejado embarazada, pero ahora, ahora que es demasiado tadre, pasados casi treinta años, los recuerdos difuminados y lejanos de Nara me hacen dudar.

Continuamos a nos corresponder por meses e, em algum momento, ela me contou sobre um aborto que havia feito. Na única vez em que mencionou o fato, ela não o relatou a mim, nem pensei na possibilidade de tê-la engravidado, mas agora, que é tarde demais, quase trinta anos depois, as lembranças desbotadas e distantes de Nara me fazem duvidar.

#### Dúvidas

Nara, paixão e amizade no verão de 99. Era um verão agitado e quente em Madri. Encontrei um novo emprego como técnico de uma empresa de caldeiras de aquecimento e, durante a entrevista de emprego, foi revelado que era para a filial de Palma. Mallorca???

Naquele momento, entendi por que eles pediram conhecimentos de alemão na oferta de emprego. Ninguém precisa de um técnico com conhecimentos de alemão em Madri.

Eu nunca havia pensado em trabalhar em Mallorca, onde não conhecia ninguém, nem tinha relações, exceto a lembrança de alguns clientes das Baleares da empresa anterior, pessoas pardas, mediterrâneas, afáveis, calmas, vestidas com leveza e elegância, mas, acima de tudo, com aquele sotaque característico. Pessoas que não se encaixavam no ritmo frenético e nas dimensões avassaladoras da capital.

Eu disse à Nara que partiria para a ilha em setembro. Ela ainda tinha alguns meses de estudo antes de voltar para Porto Alegre. Visitamos Aranjuez com sua família do Brasil, que aproveitou a vinda à Europa para visitá-la. Não sei como ela fazia isso, mas havia situações em que Nara me tratava como uma criança, o que me deixava muito intrigado, porque eu tinha a sensação de que ela estava brincando comigo.

Quando ele chegou a Mallorca, nós nos correspondemos. Algumas semanas antes de voltar ao Brasil, ele me perguntou se poderia me visitar em Palma. Eu estava muito ocupada com meu novo emprego, morava em um apartamento compartilhado e me sentia deprimido e solitário. Não, eu não queria encontrar Nara novamente daquela maneira, disse a ela que não estava me sentindo bem e que preferia que ela não viesse.